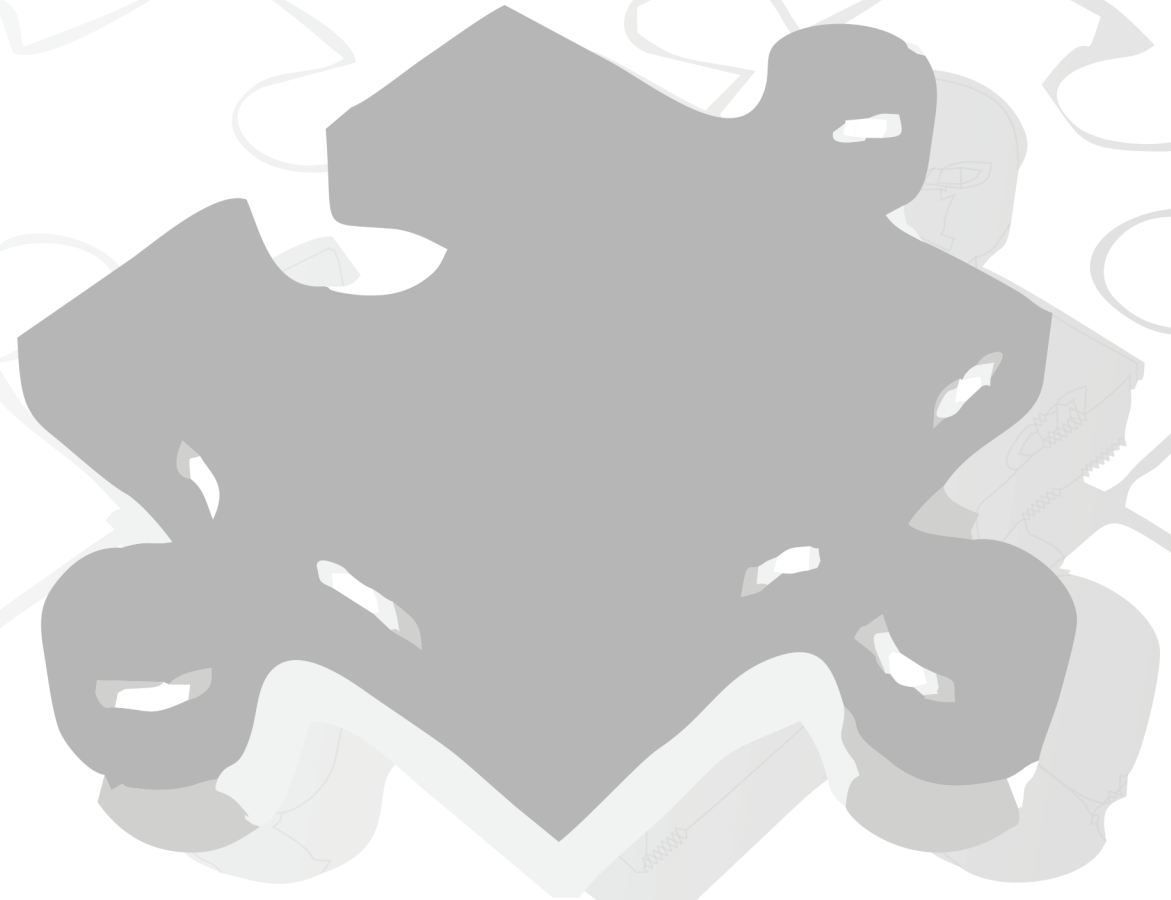


# 1. INTRODUÇÃO



## 1. INTRODUÇÃO

O autismo é uma síndrome caracterizada por alterações na interação social, na comunicação e no comportamento. Manifesta-se por volta dos 3 anos de idade. Suas causas e cura ainda são desconhecidas, porém, várias abordagens de tratamento têm sido desenvolvidas.

As pessoas com autismo possuem um modo diferente de aprender, organizar e processar as informações. Elas necessitam de ambientes estruturados e organizados, mantendo uma rotina diária. Instituições educacionais bem estruturadas, com profissionais especializados, possibilitam um tratamento mais apropriado para os portadores de autismo em seus diversos graus de comprometimento.

Este trabalho final de graduação, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unesc, consiste em pesquisar, desenvolver conceitos e propostas para um Centro Integrado de Educação Especial para Autistas na cidade de Criciúma, que possa vir a servir de referência no tratamento de autistas para o Estado e o País.

O interesse pelo tema surgiu a partir de conversas com uma professora de Educação Artística da Associação de Pais e Amigos do Autista da Região Carbonífera de Santa Catarina - AMA-REC/SC, situada em Criciúma, que relatou as dificuldades enfrentadas para desenvolver as atividades devido à falta de espaço físico adequado. Através de pesquisas e visitas ao local, foi constatada que as instalações são adaptadas e normalmente uma sala desenvolve mais de uma função, o que, conforme pesquisa, ocorre também em outras cidades do país.

Criciúma, com 187.018 habitantes segundo IBGE 2008, está localizada no sul de Santa Catarina e é considerada uma cidade pólo da Região Carbonífera. A AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera de Santa Catarina, é formada por 11 municípios e 377.504 habitantes segundo IBGE 2008. Portanto consideramos a cidade de Criciúma uma centralidade regional adequada para receber uma Escola especializada no tratamento do autismo.

Além de Criciúma outras quatro cidades do estado de Santa Catarina possuem instituições que prestam serviço e tratamento aos autistas: Florianópolis, Jaraguá do Sul, Joinville e Lages.

Segundo Bossa:

“quando a questão educativa assume um papel relevante na discussão sobre o autismo, algumas perguntas surgem, pois são alvo de intensas controvérsias: Como devem ser educados os alunos identificados como autistas? Que tipo de espaço educativo pode oferecer um atendimento adequado a esses alunos? Há possibilidades de a escola constituir-se em um espaço de evolução e de desenvolvimento?” (Bossa, 2002, p.17)

Essas e outras perguntas são de extrema importância. O presente trabalho vai procurar investigar, pesquisar e propor respostas, através de referenciais teóricos como pesquisas sobre o autismo e instituições que prestam serviço ao autista, mapas e análises sobre a cidade e o recorte definido para o projeto arquitetônico da instituição.

## 1.1 Problemática:

Os desafios enfrentados pelas pessoas autistas e seus familiares são muitos. Apesar de o Artigo 23 da Constituição Federal determinar que: “é de competência comum da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da saúde e assistência pública, dar proteção e garantia às pessoas portadoras de deficiência” (Constituição da República Federativa do Brasil, 2010), os especialistas e os tratamentos na rede pública são precários. Por isso algumas famílias acabam passando por constrangimentos ou são vítimas de diagnósticos e tratamentos errados.

Espaços que preparam o autista e sua família para o convívio em sociedade são muito importantes, assim como, melhorar o conhecimento sobre autismo. No sul do estado a Associação de Pais e Amigos do Autista da Região Carbonífera de Santa Catarina –AMA-REC/SC é a única instituição especializada no tratamento de pessoas autistas. Atualmente possui uma estrutura deficiente para atender a quantidade de alunos que fazem parte da instituição. Seu espaço é pequeno, adaptado e o número de pessoas procurando o tratamento para o autismo é cada vez maior.

O autismo é relativamente raro na população em geral, se comparado a outros transtornos como a Síndrome de Down. O que acarreta numa diminuição na oferta de centros de atendimento e, conseqüentemente, longas filas de espera nos poucos espaços especializados disponíveis. Isso pode ser constatado na Região Carbonífera de Santa Catarina, onde existem dez Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs, algumas delas recebendo autistas, porém, apenas uma instituição é especializada em autismo. A maior dificuldade dessa instituição, devido a falta de espaço, é não conseguir atender todos que procuram seus serviços, ficando claro a necessidade

de uma escola especial com dimensionamento e instalações adequadas para realização das atividades.

## **1.2 Justificativa:**

Estima-se que na região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera de Santa Catarina – AMREC existam 2000 pessoas autistas (Jornal da Manhã, Junho de 2011), porém, apenas 110 pessoas são diagnosticadas e destas uma pequena parte recebe atendimento e tratamento.

O autismo é uma doença extremamente incapacitante e, devido às suas limitações, necessita quase sempre da utilização de educação especial. Infelizmente esse serviço é muito deficiente na região Carbonífera de Santa Catarina, se fazendo assim, necessária uma pesquisa sobre a educação dos autistas que não conseguem acompanhar o ensino regular.

Já que autismo quase sempre significa deficiência para toda a vida, uma rede de serviços para pessoas de todas as idades é necessária. Adolescentes autistas precisam de oportunidades para continuarem sua educação, aprendendo habilidades práticas, que incluem atividades da vida diária, trabalho doméstico, artesanato, jardinagem entre outros.

Através de pesquisas ficou perceptível a ausência de referências, de bons exemplos de escolas especializadas no tratamento do autismo. Em Criciúma, assim como na grande maioria, as escolas foram adaptadas em casas ou prédios que anteriormente desempenhavam outra atividade. Sendo assim, é extremamente importância o estudo para um novo modelo de escola especial que possa ser implantado na cidade de Criciúma.

## **1.3 Objetivos:**

### **1.3.1 Objetivo Geral:**

Desenvolver um partido arquitetônico que atenda as necessidades e sirva de base para realização das atividades educacionais dos autistas e seus familiares, com conceitos de projeto que sejam adequados à região, mas ao mesmo tempo que possa servir de referencial para outras cidades.

### **1.3.2 Objetivos Específicos:**

-Pesquisar a Educação Especial e a Legislação Pertinente no Brasil e de que forma a arquitetura pode contribuir para uma educação de qualidade aos autistas.

-Conhecer o funcionamento das instituições de apoio ao autista observando e analisando seus espaços físicos atuais, em Criciúma e outras cidades.

-Desenvolver um partido arquitetônico que estimule o convívio e o aprendizado dos autistas, atendendo as necessidades levantadas durante as pesquisas e visitas.

-Aplicar no partido arquitetônico normas de Acessibilidade e Desenho Universal garantindo o acesso de todos.